

Uma lição bem
aprendida



Capítulo 1

Era uma vez um pequeno tigre de nome Samuel, ele tinha um pelo tão sedoso e macio, que não perdia nenhuma oportunidade de ir até ao lago do Zoo, para admirar a sua imagem refletida na água.

Samuel apreciava com vaidade as suas riscas atraentes, e não deixava de gabar a sua beleza a cada animal que passava por ele.

- Já viram - dizia ele - como é bela a minha pelagem?

E os outros animais passavam por ele e, olhavam-no, alguns com curiosidade, mas a maioria olhava para ele com ar de censura, por causa da sua falta de modéstia e frivolidade.

- Lá está o Samuel com a sua vaidade! – disse Gil, o elefante – ainda ontem me disse, “tu podes ser forte, mas és trombudo e rugoso”.
Rugoso!!! Vejam só! - diz o elefante Gil desgostoso.

- Não lhe liguês! – respondeu Flora, a girafa – algum dia alguém lhe ensinará a não ser arrogante e pretensioso, na verdade devemos ter pena dele!

- Pena!!! – disseram os outros animais que, entretanto, se tinham juntado ao grupo.

- Sim...- continuou a falar a girafa – devemos ter pena dele porque não vê que cada um de nós tem suas qualidades, ele destaca em nós, apenas as nossas características menos atraentes. Não percebe que nos magoa com isso, e que nos está a afastar dele por causa da sua grande vaidade.
 - Não sei como podes sentir pena dele – disse Tobias, o esquilo – eu ouvi quando te disse que com as tuas pernas tão altas e o teu pescoço tão comprido, és desengonçada e sem graça. Como podes não te sentir ofendida? Na verdade, tu és elegante e tens um pelo com manchas muito lindas!!!
 - Obrigada Tobias! – respondeu a girafa – Somos amigos dele, é por isso tenho pena porque ele não consegue ver que cada um de nós tem coisas boas e menos boas de igual forma. Concentra-se apenas no que temos de menos bom.
 - Ora... - continuou Tobias – ele não vê que o Gil é forte e tem um coração bondoso. Para o Samuel, todos nós somos feios, só ele é que é “perfeito”! – continuou a dizer o esquilo com ironia.
 - Não sei como a Mia o aguenta! Ela é a única que ainda o procura e lhe dá conselhos.
- Conselhos que ele nem escuta! – diz a leoa Fabiana, com ar pensativo.

Mia a coruja, que, entretanto, se havia aproximado do grupo, diz:

- Nem preciso perguntar-vos do que estão a falar! Sei que o Samuel é desagradável com o que diz a cada um de vocês, deixa-vos a todos tristes, zangados e desanimados. Ele vai mudar algum dia! – diz Mia, em defesa do seu amigo Tigre.
- Só mesmo tu é que acreditas nisso! – responde-lhe Anacleto, o macaco.
- Vocês vão ver que tenho razão – responde Mia, a coruja, afastando-se deles a caminho do lago.

Capítulo 2

Junto ao lago, Samuel rebojava-se na relva tomando sol. Quando viu Mia aproximar-se, levantou-se, sacudiu o pelo com graciosidade e voltou-se para a água, para ver se sua pelagem se encontrava devidamente penteada.

- Olá Samuel! – disse Mia – Que tal estás hoje?
- Muito bem! – respondeu Samuel – Sabes se chegou algum animal novo ao Zoo, para que eu possa ir observá-lo de perto?
- Não, hoje não chegou nenhum novo membro – respondeu a coruja, e acrescentou – se isso acontecer, eu virei chamar-te, todos os animais

devem receber o nosso novo amigo, é importante dar-lhe as boas vindas, enfim, fazer com que se sinta em casa! – terminou de dizer Mia, com ar pensativo.

- Pois, pois! – respondeu Samuel - Boas vindas, pois bem! – disse ele rindo.
- Que queres dizer com isso? Quando os novos membros chegam a este Zoo, todos os animais se apressam a ir dar-lhes dar as boas vindas, e cada um de nós se apresenta. Não foi assim que aconteceu contigo no dia em que chegaste? – perguntou –lhe a coruja Mia, algo confusa.
- Ah, não foi bem assim! – disse o Tigre Samuel – Confessa que todos correram até à minha jaula, incluindo tu Mia, para admirares a minha beleza, elegância e a minha pelagem raiada.
- Por que dizes isso? – perguntou a coruja, já um pouco aborrecida com tanta falta de modéstia por parte do seu amigo.
- Ora porque todos vocês são um pouco feiosos, admite lá Mia! Nunca antes tinha chegado aqui ao Zoo, algum animal tão giro como eu!

Mia, nem queria acreditar no que ouvia. Não admirava que os outros animais estivessem aborrecidos com ele.

Samuel, percebendo que o silêncio da sua amiga, poderia se dever ao facto de a ter ofendido, acrescentou:

- Bem Mia, não me referia a ti! Afinal embora sem graça, és inteligente e sábia, e também não desistes de mim, bem...de seres minha amiga!
– disse o Tigre com hesitação.
- Já te perguntaste porque será? Porque é que os outros animais se afastam de ti? Será que não vês que todos eles têm boas qualidades? Sabem ser bons amigos quando precisamos deles e, não precisam que lhes lembremos a cada instante que podem não ser bonitos, inteligentes ou elegantes...como tu!!! – disse Mia, quase perdendo a paciência com ele.
- Vá lá, não sejas tão rabugenta! – disse o Tigre lambendo a cauda, mais interessado na sua higiene pessoal, do que em escutar com atenção os conselhos da amiga.
- Não sou rabugenta, como dizes. Preocupo-me contigo, porque és tu que estás errado, não os outros todos! Porque gosto de ti e vejo que senão for eu, ninguém se aproxima de ti! Sou eu quem tenta chamar-te à razão, e fazer com que percebas como és injusto e desagradável, quer gostes ou não gostes do que te digo! Isso é ser um amigo ou ser uma amiga!!! – finaliza Mia, afastando-se do lago.

“Por hoje chega! Às vezes penso que é uma batalha perdida, tentar colocar um pouco de gentileza no coração de Samuel” pensou Mia enquanto se afastava voando. “O que é triste, é que tenho a certeza que

a vida lhe vai ensinar que ele terá de mudar, de uma maneira que ele não irá esquecer jamais!”. “Desistir dele, é que nunca o farei!”.

Capítulo 3

Ainda a manhã estava no início quando Mia, a coruja, voou em direção ao lago. “De certeza estará lá!”, pensava Mia.

E tal como ela pensava, Samuel encontrava-se estendido ao sol, apreciando os primeiros raios de sol que aqueciam o seu corpo peludo.

- Bom dia Samuel! – gritou Mia, logo que o viu.

- Olá Mia! – respondeu o Tigre ronronando ao sol – pensei que já não apareceria hoje!

- Venho buscar-te porque chegou um novo companheiro ao Zoo – disse a coruja com animação – e como bons anfitriões, devemos dar-lhe as boas vindas! Não concordas?

- Vamos lá então! – disse o Tigre, sem grande interesse.

- Olha sei que é uma menina, sei que é da tua família felídea e chama-se Kyria – disse a coruja, tentando despertar o interesse do amigo.

- Gosto do nome – disse o Tigre.

“Ao menos isso”, pensou Mia e para disfarçar os seus pensamentos, respondeu rapidamente:

- Estou curiosa para saber se ela é tão linda como o seu nome! – e voou na frente do Samuel, indicando-lhe o caminho.

Quando chegaram ao largo ajardinado, já se encontravam por lá todos os animais do Zoo, reunidos com muita animação e curiosidade em conhecer o novo membro que se juntaria ao grupo. Samuel não escondeu o seu desagrado com a presença dos outros, e com ar de superioridade sentou-se num local com vista privilegiada, mas suficientemente distante dos outros.

Tobias, Gil, Flora e todos os outros, mal disfarçando o seu entusiasmo e curiosidade, falavam animadamente enquanto esperavam, tentando adivinhar como seria a nova fêmea do parque.

Mia escutava-os com prazer, pousada no ramo de uma árvore, e observando Samuel disfarçadamente. Sabia que por detrás daquela aparente indiferença, também ele, estava curioso, embora preferisse não o demonstrar.

Após algum tempo, a porta da jaula foi aberta e no interior, apenas se podia ver o brilho de dois olhos tão verdes como a água do lago. A pouco e pouco, com passos elegantes e silenciosos, Kyria apareceu silenciando a todos com a sua beleza, com a sua pelagem negra brilhando ao sol da manhã e que formava tonalidades azuladas no seu dorso. Os olhos esmeralda cravaram-se no grupo reunido á sua frente.

- Ah!!! – disseram ao mesmo tempo todos os animais reunidos ali, maravilhados com a sua nova amiga.

- Sê muito bem-vinda! – disse Gil, interrompendo aquele momento de admiração – estamos felizes de te receber aqui, eu sou o Gil, esta é a Flora – disse apontando com sua tromba, para a girafa que se encontrava ao seu lado.

- Olá, que bom que aqui estejas! – respondeu Flora.

Kyria manteve-se em silêncio, observando-os, e tentando memorizar os nomes dos que se iam apresentando.

- Eu sou o Anacleto – disse o macaco – estou às suas ordens minha senhora! – continuou ele falando de forma galante, como era seu hábito.

Entretanto Mia observava tudo com satisfação e percebeu que o Samuel revirava os olhos enquanto escutava o Anacleto. Todos um a um, foram-se apresentando a Kyria, Mia não foi exceção e disse saltando do ramo onde se encontrava, e pousando diante da linda pantera negra:

- Eu sou a Mia, é com muita alegria que te recebemos, e espero que possamos ser amigas! – disse amigável.

Pela primeira vez, Kyria falou porque até àquele momento, ela apenas acenava com a cabeça a todos aqueles que se lhe dirigiam para falar com ela, então respondendo a Mia, disse:

- Será uma honra ser tua amiga, Mia!

Voltou a ouvir-se um “ahhhh!!” de admiração, uma vez que a voz dela correspondia à sua bela presença, era suave e doce a voz com que ela se dirigiu a Mia.

Nesse momento, Samuel saltou do seu lugar e parou frente à pantera negra avaliando o impacto da sua presença, pensou rapidamente que a presença dele próprio, era bem mais atrativa do que a de Kyria e limitou-se a dizer-lhe com ares de superioridade:

- É uma honra conhecê-la e recebê-la neste humilde parque, minha senhora! Espero que rapidamente se sinta como em sua casa. Tenho a certeza que os meus “amigos”, tratarão disso! – voltando-se, afastou-se majestosamente em direção ao lago.

Capítulo 4

Logo que terminaram as apresentações, Kyria afastou-se na companhia da família de leões, que se ofereceram para lhe fazer uma visita guiada pelo Zoo e a convidaram a almoçar com eles.

Chegou o momento de Mia voar até ao lago, para trocar impressões sobre a nova felina, com o seu amigo Samuel.

O tigre Samuel, encontrava-se à beira do lago, admirando-se no reflexo que o lago lhe devolvia, e quando ouviu Mia chegar, olhou para ela e perguntou:

- Já terminaram as apresentações?

- Sim já terminaram! Kyria foi visitar o parque, na companhia dos leões. – disse ela

- Bah! – respondeu o tigre com indiferença.

- Que queres dizer com “Bah”, podes explicar? – disse Mia, temendo o que viria dali.

- Não sei porque foi tanta admiração quando a viram, ela até é “girinha”, mas tem alguma graça aquele pelo todo preto? Olha para o meu lindo pelo raiado, e diz lá se não é muito mais bonito? – respondeu

Mia nem queria acreditar no que ouvia, depois de um silêncio, em que procurou as palavras certas, disse com alguma rispidez:

- Girinha? Tu achas Kyria, apenas Girinha? Ela é lindíssima! É educada e amigável, tudo o que tu não és.

- Ups, essa doeu – respondeu o tigre, rindo da sua amiga.
- Vá lá, admite, ela não é assim tão deslumbrante! Posso até admitir que ela tem a sua elegância, mas se não fosse os seus olhos verdes, era absolutamente banal! – acrescentou com atitude displicente.
- És um caso perdido, não sei porque perco meu tempo contigo Samuel!
– respondeu exasperada, a coruja.
- Ora, ora, minha cara! És minha amiga porque jamais encontrarias alguém tão belo em todo o parque, alguém com tanto charme como eu
– disse ele todo vaidoso- nem que usasses óculos!! – rematou rindo com gosto.
- Vou embora tigre, vou deixar-te na companhia do teu enorme ego! -
disse a coruja desgostosa.
- Vai, vai, manda os meus cumprimentos à nova panterazinha do Zoo –
respondeu ele rindo da sua própria piada.

Mia voou em direção ao seu ninho, enquanto pensava que a vida iria encarregar-se de dar uma lição ao Samuel, só não sabia como, tinha apenas a certeza que quando esse dia chegasse, ele jamais o esqueceria.